

FH critica a equipe econômica por comportamento burocrático

■ Restrição às importações deixou presidente em situação difícil perante o Mercosul

JORGEMAR FELIX E
CLARISSA ROSSI

BRÁSILIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem a equipe econômica, chamando de “burocratas” os responsáveis pela adoção de medidas de restrição ao financiamento das importações. Na época, a decisão teria prejudicado os países do Mercosul e foi anunciada quando o presidente se encontrava no Uruguai com os parceiros do bloco econômico.

“Recentemente, o Brasil tomou uma medida que, imaginavam os burocratas que a tomaram, digo burocratas porque eu estava no Uruguai e não sabia, e era (sic) presidente da República”, disse

Fernando Henrique, durante a palestra de abertura da Cúpula Regional para o Desenvolvimento Político e os Princípios Democráticos. A platéia do encontro, promovido pela Unesco e o governo do Distrito Federal, era composta, em sua maioria, por representantes latino-americanos.

Fernando Henrique fez questão de dar o esclarecimento sobre a medida do Ministério da Fazenda quando comentou o processo de globalização. O presidente, no entanto, destacou que a medida era de “boa fé”, apesar de cobrar, daqui para a frente, uma visão mais moderna e atualizada daqueles que detêm o poder de decisão.

“Tomaram na boa fé uma medi-

da que era aparentemente de política interna e teve repercussões terríveis no plano internacional”, reclamou. Segundo o presidente, a medida não foi tomada para quebrar a unidade ou a solidariedade latino-americana ou do Mercosul. “Foi tomada porque burocraticamente se imaginava que era uma decisão interna”, definiu.

No seu discurso, o presidente chamou a atenção para a nova configuração do mundo, onde os países estão construindo uma relação de interdependência. “A diferença entre o externo e o interno nestas áreas esmaece, diminui”, afirmou. “O poder de decisão não é apenas do estado nacional.”

A medida restringiu o financia-

mento às importações e afetou o acordo do Mercosul, principalmente com a Argentina, que acabou se transformando em exceção à regra depois de muitos protestos. Os parceiros do Mercosul chegaram a dizer que o Brasil estava trabalhando contra o fortalecimento do bloco.

Em Londres, matéria do correspondente do *Financial Times* no Brasil afirmava ontem que os escândalos políticos e o fracasso em controlar os gastos públicos, que impedem uma ação mais efetiva na área social, mancham o sucesso do governo Fernando Henrique nos três anos do Plano Real.

Colaborou Nelson Franco Jobim, de Londres